

antiparasitários, reposição hidroeletrólítica, vitaminas, aminoácidos e minerais. Os sagüis foram selecionados considerando os seguintes critérios: nascidos em criatório ou mantidos no criatório por mais de seis meses, que apresentassem peso ou crescimento abaixo do esperado; com mucosas pálidas sem causa determinada; apresentando diarreia ou fezes pastosas e adultos acasalados há mais de um ano e que não apresentaram gestação a termo. De forma qualitativa e geral, os sagüis que foram acompanhados eram adultos jovens e apresentaram alterações digestivas, hematológicas, genitourinárias, neuro-musculares, reprodutivas e cutâneas. Dentre as alterações clínicas observadas inicialmente, o emagrecimento progressivo, distensão abdominal devido a dilatação de alças intestinais, fezes pastosas volumosas, diarreia pastosa ou aquosa e anemia se destacaram como as mais frequentes. Progressivamente, os sagüis apresentaram perda de massa muscular, perda da propriocepção dos membros, ataxia, diarreia intermitente e anemia. Os casos terminais se caracterizaram por caquexia, disfagia, diarreia não responsiva à terapia, decúbito lateral ou esternal, paralisia dos membros, anemia, proteinemia, candidíase e sepsis. A história clínica e o exame físico de sagüis, que apresentam emagrecimento, anemia, diarreia e paralisia, possibilitam diferenciar a SEP de patologias como traumatismos, parasitoses, desnutrição protéica-calórica do filhote, diarreias infecciosas bacterianas e intolerância à lactose. Assim, as alterações descritas permitem caracterizar a síndrome como uma enfermidade progressiva e caquetizante, cujos sintomas digestivos se sobressaem e correspondem clinicamente a distúrbios crônicos, como insuficiência pancreática crônica, síndrome de má-absorção e desnutrição protéico-calórica crônica. Agradecimentos: os autores agradecem a Livia Botár, coordenadora do Projeto Mucky, e a todos os funcionários do criatório. Financiamento: FAPESP, processo N° 00/04412-1

23 - Uso de Propofol intracelomático em tigres do mississipi (*Trachemys scripta elegans*)

Mouriño, J.M.P.¹; Vasconcelos, A.S.¹

1- Médico Veterinário Autônomo

Nos últimos anos o atendimento clínico, médico e cirúrgico, de animais silvestres e exóticos tem aumentado de forma sensível em vários estabelecimentos veterinários, que até pouco tempo atrás, eram exclusivos para cães e gatos. A utilização de várias destas espécies, como animais de estimação, exige do médico veterinário um novo tipo de abordagem e responsabilidade para com o paciente. No campo da anestesiologia, as informações atualmente disponíveis são limitadas no que se refere à diferenciação de espécies e utilização de novos protocolos. Dentre as várias classes, os répteis, em especial os quelônios, tiveram dedicado para si pouco estudo, por isso, o cuidado destes fica defasado em alguns aspectos, o que não é justificado pela sua demanda no mercado. Estes animais, que possuem baixa taxa metabólica, necessitam de alguns cuidados diferenciados, já que os fármacos utilizados tardam a ser metabolizados e excretados. Por este motivo, a anestesia injetável está associada com recuperação anestésica lenta. O propofol é um agente anestésico hipnótico de ação ultra curta, sendo o fármaco de escolha para indução anestésica em quelônios. Devido às dificuldades encontradas em realizar a sua aplicação intravenosa, quais sejam: características anatômicas como a pele espessa; posicionamento inadequado pelo fato destes animais, espantosamente fortes, protegerem-se dentro de suas carapaças; o presente trabalho tem por objetivo encontrar uma alternativa simples e eficaz. O estudo foi realizado com quatro tartarugas (*Trachemys scripta elegans*), onde cada animal foi submetido à aplicação de propofol, por via intracelomática, em dosagens que variaram entre 10 e 90 mg/kg. Foi constatado que, nas doses mais baixas (similares às utilizadas em mamíferos), estes animais praticamente não demonstravam sinais de indução anestésica. Contudo, quando as doses utilizadas eram bastante altas, notou-se adequado relaxamento muscular, diminuição da interação animal-ambiente e esperada depressão das funções vitais; compatíveis com indução anestésica. A via intracelomática foi utilizada por ser de fácil acesso. Em quelônios com maior peso corporal esta se torna menos viável, pois as altas doses necessárias

para indução anestésica implicam na utilização de grandes volumes de propofol. Já para animais com pequeno peso corporal, proporciona indução e recuperação anestésica rápida, se comparada a outros fármacos utilizados para o mesmo fim. Com este estudo foi possível concluir que a via intracelomática, além de ser de fácil aplicação, pode ser utilizada para indução anestésica com propofol; desde que este seja utilizado em altas dosagens, não sendo observados quaisquer sinais de letalidade.

24 - Avaliação da concentração plasmática dos íons cálcio, sódio e potássio de cágados-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*)

Schmidt-Popazoglo, E.M.S.¹;
Mangrich-Rocha, R.M.V.²;
Lange, R.R.³

1- Professora da Disciplina de Patologia Clínica Veterinária do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Contestado, Campus Marcílio Dias, Canoinhas-SC

2- Professora Disciplina de Patologia Clínica Veterinária da Pontifícia Universidade Católica, Curitiba-PR

3- Professor Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

O cágado-pescoço-de-cobra (*Hydromedusa tectifera*) é um animal semi-aquático que vive no fundo da calha de rios e efetua respiração pulmonar através de periódicas incursões à superfície. Esta espécie é encontrada no Brasil, entre os estados de São Paulo até o Rio Grande do Sul e também no leste do Paraguai, Argentina e no Uruguai. Os animais possuem um pescoço longo e podem chegar a medir até 30 centímetros. A alimentação dos cágados consiste de peixes, insetos aquáticos e anfíbios. Com o objetivo de estabelecer um perfil dos valores de eletrólitos que possa ser utilizado como referência para avaliações clínicas de algumas espécies de répteis, realizaram-se as análises da concentração dos íons cálcio, sódio e potássio de 27 cágados-pescoço-de-cobra, mantidos em biotério, provenientes de rios da região metropolitana de Curitiba, Paraná. O sangue foi colhido por punção do seio supraoccipital, utilizando-se contenção física dos animais. As amostras de sangue foram acondicionadas em tubo com anticoagulante heparina. Imediatamente após a colheita, o sangue foi centrifugado para obtenção do plasma. As amostras foram processadas pelo método de análise de íons seletivos utilizando-se o aparelho modelo ISELAB³ (DRAKE⁴). As médias e desvios-padrão obtidos foram: Cálcio (mg/dl) $2,39 \pm 0,77$; Sódio (mmol/l) $130,41 \pm 8,1$; Potássio (mmol/l) $2,78 \pm 0,52$. Os íons sódio, potássio e cálcio estão relacionados com a regulação da pressão osmótica, equilíbrio ácido-básico, manutenção dos potenciais de membrana, transmissão dos impulsos nervosos e contração muscular, exercendo assim importantíssimo papel na homeostase do organismo. A utilização destes parâmetros permite uma avaliação segura dos animais doentes, das condições do seu habitat em cativeiro e do impacto ambiental em animais de vida livre.

25 - Valores hematológicos e bioquímicos de grupos de papagaios-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*)

Locatelli-Dittrich, R.¹; Cavalheiro, M.L.²; Schmidt-Popazoglo, E.M.S.³; Tanikawa, C.Y.¹; Curotto, S. M. R.¹; Ostrowski, M. A. B.¹; Mangrich-Rocha, R.M.⁴; Toledo, M.S.¹

1- Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR

2- Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Curitiba-PR

3- Universidade do Contestado (UnC), Canoinhas-SC

4- Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba-PR

O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é uma espécie encontrada somente na faixa litorânea que abrange o sul de São Paulo, o litoral paranaense e o norte de Santa Catarina. A espécie está ameaçada de extinção, sendo protegida no Brasil por lei Federal. Os exames hematológicos (eritograma e leucograma) e de proteína plasmática total foram realizados em 22 filhotes sadios, com idade média de 40 dias e de vida livre, e em cinco animais adultos